

Serviços de Saúde acompanham situação de doença desconhecida na República Democrática do Congo e implementam uma série de medidas preventivas

Os Serviços de Saúde estão a acompanhar de perto a evolução da doença na República Democrática do Congo, cuja causa ainda é desconhecida. Os Serviços de Saúde apelam aos residentes que evitem deslocar-se àquele país e aos indivíduos que regressaram recentemente a Macau oriundos daquele país, para prestarem atenção caso apresentem sintomas semelhantes à gripe após o seu regresso a Macau, e devem recorrer ao Serviço de Urgência o mais rápido possível, informando o médico sobre a história de viagem e de contacto.

De acordo com as informações das autoridades sanitárias locais, o incidente ocorreu na província de Cuango, onde desde a segunda quinzena de Outubro foram registados 379 casos de doença desconhecida, dos quais resultaram 79 óbitos, a maioria de pessoas tem mais de 15 anos de idade. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, tosse, dificuldades respiratórias e anemia. Actualmente, a causa e a forma de transmissão da doença estão a ser investigadas e analisadas pelas autoridades sanitárias locais.

Os Serviços de Saúde afirmam que já existe um plano de contingência para grandes doenças transmissíveis, bem como um mecanismo permanente de monitorização e resposta às ameaças de doenças transmissíveis, incluindo o controlo sanitário nos postos fronteiriços, o mecanismo de monitorização de doenças transmissíveis nas instituições médicas e as normas de controlo de infecção. Os Serviços de Saúde vão tomar medidas de contingência para reforçar o controlo sanitário e o acompanhamento de saúde dos indivíduos, provenientes das respectivas regiões que entrem em Macau mediante os postos fronteiriços, assim como identificar os casos suspeitos o mais cedo possível e encaminhá-los para o Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Conde de São Januário para o devido tratamento, afixando anúncios nos postos fronteiriços para os indivíduos com historial recente de viagem à República Democrática do Congo procederem à declaração por iniciativa própria. Os Serviços de Saúde vão disponibilizar as orientações relevantes aos profissionais de saúde e às

instituições médicas para prestarem atenção à prevenção, lembrando aos trabalhadores de saúde da linha da frente para se manterem em alerta, comunicarem os casos suspeitos em tempo oportuno, adoptarem as correspondentes medidas de controlo da infecção, e manterem uma boa comunicação e cooperação com os diversos serviços públicos, a fim de se prepararem adequadamente para enfrentar a situação.

Os Serviços de Saúde apelam aos residentes para se manterem em alerta e manterem uma boa higiene pessoal e ambiental, evitando visitar as regiões em causa, caso não seja estritamente necessário. Caso seja necessário deslocar-se às regiões afectadas, devem prestar mais atenção à higiene pessoal e alimentar, recomendando-se o uso de máscara em locais com grande concentração de pessoas, evitando a deslocação aos hospitais locais ou contactos com os doentes locais. Em caso de indisposição após o regresso a Macau, devem recorrer ao médico, o mais rápido possível, informando-lhe pormenorizadamente sobre a história de viagem.

Foto em anexo: Serviços de Saúde colocaram avisos nos postos fronteiriços para que os indivíduos tomem precauções após o seu regresso a Macau

